

Análise multidimensional da insurreição em Cabo Delgado: causas, dinâmicas e impactos sociais, económicos e geopolíticos

Juvenal Laurinda da Silva Chadreque

Doutor em Gestão de Empresas pela Universidade São Tomás de Moçambique, 2022. Pós-graduado em Ciências Militares pelo Instituto Superior de Estudos de Defesa “Tenente-General Armando Emílio Guebuza”, Moçambique, 2021.

Investigador nas áreas da segurança, defesa e estudos estratégicos, com foco em produção científica na análise das forças armadas enquanto instrumentos de soberania, estabilidade e desenvolvimento, abordando temas como a liderança estratégica, a profissionalização militar e a modernização dos sectores da defesa nos contextos africanos. Autor de diversos artigos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais, com destaque para os estudos sobre regimes políticos, estruturas de poder e a instrumentalização das instituições militares. Entre as suas obras, destacam-se os livros Qualidade de Vida no Trabalho: Economia Centrada no Homem, Factor de Aumento de Produtividade e Desenvolvimento (2019) e Gestão e Avaliação do Desempenho Humano: A Nova Realidade Empresarial (2021). Desenvolve actualmente investigação na Universidade de Bordeaux, França, adoptando uma abordagem multidisciplinar entre ciências militares, administração pública e ciência política.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2719-3813>

E-mail: juvenal.chissem@gmail.com

Data de recebimento: 19/01/2025

Data de aceitação: 23/04/2025

Data da publicação: 24/04/2025

RESUMO: Este artigo analisa a insurreição em Cabo Delgado, Moçambique, abordando suas causas, dinâmicas e impactos sociais, económicos e geopolíticos. A pesquisa destaca que desigualdades económicas, marginalização social e tensões étnico-religiosas são os principais fatores estruturais que sustentam o conflito, agravado por disputas sobre recursos naturais e intervenções externas. Utilizando metodologia documental e análise de fontes secundárias, o estudo evidencia os efeitos devastadores da insurreição, como deslocamento populacional em massa, colapso económico local e desafios à segurança regional. O artigo também compara o caso de Cabo Delgado a outros conflitos insurgentes globais, extraindo lições que reforçam a necessidade de uma abordagem integrada, incluindo desenvolvimento

Juvenal Laurinda da Silva Chadreque

económico inclusivo, reforma na governança, segurança humanizada e cooperação internacional. A pesquisa conclui que apenas ações coordenadas e sustentáveis poderão mitigar as causas estruturais do conflito e promover a paz na região.

PALAVRAS-CHAVE: insurreição; Cabo Delgado; desigualdades económicas; impactos sociais; governança.

ENGLISH

TITLE: Multidimensional analyses of the insurgency in Cabo Delgado: causes, dynamics, and social, economic, and geopolitical impacts.

ABSTRACT: This article examines the insurgency in Cabo Delgado, Mozambique, focusing on its causes, dynamics, and social, economic, and geopolitical impacts. The research highlights that economic inequalities, social marginalization, and ethno-religious tensions are key structural factors fueling the conflict, further exacerbated by disputes over natural resources and external interventions. Using a documentary methodology and secondary source analysis, the study reveals the devastating effects of the insurgency, including mass displacement, local economic collapse, and challenges to regional security. The article also compares Cabo Delgado to other global insurgencies, drawing lessons that underscore the need for an integrated approach, including inclusive economic development, governance reforms, humanized security measures, and international cooperation. The research concludes that only coordinated and sustainable actions can address the structural causes of the conflict and foster peace in the region.

KEYWORDS: Insurgency; Cabo Delgado; economic inequalities; social impacts; governance.

SUMÁRIO

1 Introdução – 2 Causas da insurreição e análise histórica e socioeconômica – 3 Dinâmicas do conflito e actores envolvidos na insurreição de Cabo Delgado – 4 Estratégias e táticas dos grupos insurgentes, governo e aliados em Cabo Delgado – 5 Impactos sociais e efeitos sobre a população local – 6 Impactos económicos da insurgência em Cabo Delgado e suas consequências para a economia local e nacional – 7 Foco em abordagens inovadoras para mitigar a insurgência em Cabo Delgado – 8 Propostas para a resolução do conflito e desenvolvimento social em Cabo Delgado – 9 Rivalidades e cooperação nas operações multinacionais em Cabo Delgado – 10 Comparação do terrorismo em Moçambique com outros contextos internacionais – 11 Metodologia – 12 Discussões e recomendações – 13 Perspectivas futuras e recomendações estratégicas – 14 Considerações finais.

1 INTRODUÇÃO

A insurreição em Cabo Delgado, Moçambique, tem capturado a atenção global devido à sua complexidade e às suas profundas raízes sociopolíticas. Desde o seu início em 2017, o conflito tem sido marcado por uma confluência de desigualdades económicas, marginalização social e tensões étnicas e religiosas, tornando-se um exemplo paradigmático de insurgências contemporâneas em regiões subdesenvolvidas. Este artigo busca uma análise multidimensional das causas, dinâmicas e impactos da insurreição, oferecendo uma compreensão abrangente dos fatores subjacentes que alimentam o conflito e suas consequências para a população local e a estabilidade regional.

Historicamente, Cabo Delgado tem enfrentado marginalização económica e social, com a exploração desigual dos seus ricos recursos naturais contribuindo para um sentimento de injustiça e descontentamento entre as comunidades locais. A ausência de infraestrutura adequada e serviços básicos tem exacerbado essas frustrações, fornecendo um terreno fértil para a radicalização e recrutamento por grupos extremistas. A insurreição em Cabo Delgado não é apenas um reflexo das condições internas, mas também está intrinsecamente ligada às dinâmicas geopolíticas regionais e internacionais, incluindo a intervenção de grupos extremistas globais como o Estado Islâmico.

O impacto social do conflito é devastador, resultando no deslocamento forçado de mais de 700.000 pessoas e em violações generalizadas de direitos humanos. A desintegração das comunidades e a destruição da infraestrutura básica transformaram a crise humanitária em uma realidade persistente. Economicamente, a região sofreu interrupções significativas, com a paralisação de projetos de gás natural, queda na produção agrícola e pesqueira, e o colapso do turismo, setores que eram vitais para a economia local.

Geopoliticamente, o conflito em Cabo Delgado chamou a atenção da comunidade internacional e regional. A Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) desempenhou um papel

central, enviando tropas de intervenção e promovendo a cooperação regional. As respostas ao conflito têm variado, combinando operações militares com esforços de desenvolvimento e reconciliação. No entanto, o governo moçambicano tem enfrentado críticas por abusos de direitos humanos e pela falta de uma estratégia de longo prazo eficaz.

Utilizando metodologia documental e análise de fontes secundárias, este artigo tem como objetivos principais identificar e analisar as causas subjacentes da insurreição em Cabo Delgado, explorando como fatores históricos, económicos e sociais contribuíram para a eclosão do conflito; examinar as dinâmicas do conflito, incluindo os principais actores envolvidos, suas motivações e as interações entre insurgentes, forças governamentais e intervenções internacionais; avaliar os impactos sociais, económicos e geopolíticos da insurreição, considerando as consequências imediatas e de longo prazo para a região e para Moçambique como um todo; e discutir as respostas ao conflito e as estratégias adotadas pelo governo moçambicano e pela comunidade internacional, analisando sua eficácia e propondo recomendações para abordagens futuras. Ao focar no desenvolvimento económico, inclusão social, reforço da segurança e promoção da boa governança, este artigo propõe abordagens integradas e cooperação internacional e regional como essenciais para

abordar as dimensões transnacionais do conflito e promover uma paz duradoura em Cabo Delgado.

2 CAUSAS DA INSURREIÇÃO E ANÁLISE HISTÓRICA E SOCIOECONÓMICA

A insurreição em Cabo Delgado é um fenômeno complexo com raízes profundas em diversas questões. A análise das causas subjacentes deve considerar múltiplos fatores inter-relacionados, conforme discutido em obras e estudos de vários autores. Entre os fatores identificados, destacam-se as desigualdades socioeconômicas, a marginalização de certas comunidades, a disputa por recursos naturais e a influência de ideologias extremistas. Historicamente, a região tem enfrentado desafios significativos, incluindo pobreza crônica, falta de infraestruturas básicas e governança inadequada, que contribuíram para um sentimento generalizado de descontentamento e alienação entre a população local. Além disso, o impacto das intervenções externas e as dinâmicas regionais de poder também desempenham um papel crucial na escalada do conflito. Essa análise multifacetada é essencial para compreender a complexidade do cenário e desenvolver estratégias eficazes para abordar as causas raízes da insurreição.

a) Influência das desigualdades económicas na instabilidade em Cabo Delgado

A literatura sobre desigualdades económicas em Cabo Delgado aponta para uma combinação de fatores históricos e contemporâneos que contribuíram para a insurreição. Hanlon e Smart (2018) discutem como a distribuição desigual de recursos naturais e a falta de oportunidades económicas contribuíram para a marginalização das populações locais. Boas e Dunn (2017) também destacam a importância das expectativas não atendidas de desenvolvimento económico. Esses autores enfatizam que a exploração de recursos naturais, como gás natural e minerais preciosos, frequentemente beneficia grandes corporações internacionais e elites locais, enquanto a maioria da população permanece em condições de pobreza. Essa discrepância cria um ambiente de frustração e ressentimento, no qual a insatisfação com as condições de vida se torna um terreno fértil para a insurgência.

Além disso, as políticas governamentais têm sido frequentemente inadequadas para lidar com as necessidades das comunidades locais. A falta de investimentos em infraestrutura, educação e saúde perpetua um ciclo de pobreza e exclusão social. Consequentemente, os jovens, em particular, encontram poucas

oportunidades de emprego ou desenvolvimento pessoal, tornando-os suscetíveis à radicalização e ao recrutamento por grupos insurgentes. A marginalização econômica é, portanto, tanto uma causa quanto um sintoma do conflito em Cabo Delgado, refletindo uma falha sistêmica em integrar essas comunidades ao desenvolvimento econômico nacional.

Outro aspecto crucial é a dinâmica histórica de poder e governança na região. A colonização e as subsequentes políticas pós-independência moldaram um cenário de exclusão e exploração que persiste até hoje. A centralização do poder em Maputo e a negligência das regiões periféricas exacerbaram as disparidades regionais, criando um sentimento de abandono entre os habitantes de Cabo Delgado. O descontentamento resultante é exacerbado por práticas de corrupção e má gestão, que minam a confiança da população nas instituições estatais e alimentam a insatisfação social.

Em síntese, a insurreição em Cabo Delgado é o resultado de uma confluência de fatores históricos, econômicos e políticos. Para abordar efetivamente a raiz do conflito, é fundamental adotar uma abordagem holística que inclua políticas de desenvolvimento equitativas, investimentos em infraestrutura e serviços sociais, além de um esforço concertado para promover a inclusão e a participação das comunidades locais no processo de tomada de decisão. Só assim será

possível criar um ambiente de paz e prosperidade sustentável na região.

b) Marginalização Social como Catalisador da Insurreição em Cabo Delgado

Vines (1996) explora como a marginalização social e a exclusão das comunidades locais dos processos decisórios têm contribuído para a insurreição. Vines discute a desconexão entre o governo central e as comunidades periféricas, exacerbada pela falta de infraestrutura e serviços básicos. A ausência de canais eficazes de comunicação e participação para essas comunidades resulta em uma sensação de alienação e desamparo, na qual as decisões que afetam diretamente suas vidas são tomadas sem seu *input* ou consideração. Esse isolamento institucional não apenas enfraquece a coesão social, mas também aumenta a vulnerabilidade das comunidades à influência de grupos insurgentes que prometem representar seus interesses e preocupações.

Hall e Young (1997) também abordam como a negligência governamental e a falta de investimento em desenvolvimento local contribuíram para a insatisfação popular. Eles apontam que a falta de investimentos em setores críticos, como educação, saúde e

infraestrutura, tem perpetuado um ciclo de pobreza e subdesenvolvimento em muitas regiões de Cabo Delgado. Essa situação é agravada pela percepção de que os recursos naturais da região são explorados sem benefícios tangíveis para as comunidades locais. A riqueza gerada pela extração de recursos frequentemente não se traduz em melhorias nas condições de vida dos residentes, criando um profundo sentimento de injustiça e exploração.

Ademais, a falta de investimentos não é apenas um problema económico, mas também um problema de segurança. A ausência de infraestrutura básica, como estradas, escolas e hospitais, não apenas limita o desenvolvimento económico, mas também dificulta a presença do Estado nessas áreas. Isso cria vácuos de poder que podem ser facilmente preenchidos por grupos insurgentes, que se apresentam como alternativas viáveis ao governo central. Esses grupos frequentemente fornecem serviços básicos e segurança às comunidades locais, ganhando sua confiança e apoio em troca de lealdade e participação na insurgência.

As análises de (1996) e De Hall e Young (1997) revelam um padrão consistente de marginalização e negligência que contribuem para a instabilidade em Cabo Delgado. A insatisfação popular não é apenas uma reação à pobreza, mas também à exclusão sistêmica e à falta de representatividade política. Para mitigar esses problemas, é

essencial que o governo implemente políticas inclusivas que promovam o desenvolvimento equitativo e a participação das comunidades locais nos processos decisórios. Isso inclui não apenas investimentos económicos, mas também reformas institucionais que garantam a representação e a voz das comunidades periféricas no governo central.

c) Questões religiosas e étnicas como fatores da insurreição em Cabo Delgado

Rodrigues (2006) fornece uma análise detalhada das tensões religiosas e étnicas que alimentam o conflito. O autor discute a diferença religiosa entre o norte muçulmano e o sul cristão do país, e como a percepção de discriminação religiosa criou um terreno fértil para a radicalização. A divisão étnica e religiosa não apenas polariza a sociedade moçambicana, mas também contribui para a formação de identidades políticas baseadas em linhas sectárias. A marginalização política e económica das comunidades muçulmanas no Norte, em particular, tem sido um ponto focal de ressentimento e descontentamento, alimentando o apoio a grupos insurgentes que prometem defender os interesses dos muçulmanos marginalizados.

Martin e West (1999) também destacam as divisões étnicas e religiosas como fatores críticos no conflito. Eles argumentam que as tensões históricas entre grupos étnicos, exacerbadas pela competição por recursos escassos e oportunidades limitadas, são um elemento central na dinâmica do conflito em Cabo Delgado. A exploração dessas divisões por actores externos e internos interessados em desestabilizar a região agrava ainda mais a violência e a instabilidade. A percepção de que certos grupos étnicos ou religiosos são privilegiados em detrimento de outros perpetua um ciclo de animosidade e hostilidade, dificultando os esforços para promover a reconciliação e a coesão social.

Essas análises destacam a complexidade das dinâmicas étnicas e religiosas que moldam o conflito em Cabo Delgado. Para resolver eficazmente essas questões, é crucial adotar abordagens inclusivas que reconheçam e respeitem a diversidade étnica e religiosa da região. Isso requer não apenas políticas de inclusão social e económica, mas também iniciativas educacionais e de conscientização que promovam a tolerância e o entendimento mútuo entre grupos diversos. Somente assim será possível construir uma paz sustentável e duradoura em Cabo Delgado, abordando as raízes profundas das divisões sociais e culturais que alimentam o conflito.

d) Influência externa e sua repercussão na insurreição em Cabo Delgado

A influência de grupos extremistas internacionais é abordada por De Waal (2004). De Waal discute como a globalização do extremismo islâmico permitiu a infiltração de ideologias radicais em Cabo Delgado. A disseminação dessas ideologias é facilitada pela conectividade global, que permite que grupos extremistas internacionais estabeleçam redes de apoio e recrutamento em áreas vulneráveis. Essas redes não apenas fornecem financiamento e treinamento, mas também promovem uma narrativa de resistência contra supostas injustiças locais e globais, atraindo indivíduos desiludidos e marginalizados em busca de propósitos e identidades alternativas.

Esposito (2010) também explora como a conexão com redes terroristas internacionais facilitou o recrutamento e a coordenação de grupos insurgentes locais. A capacidade desses grupos de acessar recursos externos, incluindo armamento sofisticado e técnicas de guerra assimétrica, fortalece sua capacidade de desafiar as autoridades locais e impor sua agenda através da violência. A colaboração com grupos terroristas internacionais não só aumenta a letalidade dos conflitos locais, mas também internacionaliza o impacto desses

conflitos, atraindo atenção e intervenção de actores globais que buscam conter a expansão do extremismo.

Essas análises destacam a natureza transnacional e multifacetada do conflito em Cabo Delgado. Para enfrentar eficazmente essa ameaça, é essencial adotar uma abordagem coordenada que combine medidas de segurança robustas com esforços diplomáticos e desenvolvimento sustentável. Isso inclui cooperação regional e internacional para desmantelar redes terroristas, fortalecer instituições locais de segurança e promover oportunidades económicas e educacionais que reduzam a vulnerabilidade à radicalização. Somente por meio de uma abordagem integrada será possível mitigar as influências externas e construir uma base sólida para a paz e estabilidade duradouras em Cabo Delgado.

e) Influência do contexto histórico na instabilidade em Cabo Delgado

A história de Cabo Delgado e seu papel na luta pela independência de Moçambique são discutidos em detalhes por Mazula (2024). O autor analisa como as expectativas não atendidas de desenvolvimento pós-independência geraram desilusão e descontentamento entre as populações locais. Após a independência

de Moçambique em 1975, as esperanças de um futuro melhor para Cabo Delgado foram frequentemente frustradas pela falta de investimentos adequados em infraestrutura, educação e desenvolvimento económico. Isso exacerbou as disparidades regionais e contribuiu para um sentimento de marginalização e abandono por parte do governo central.

Newitt (1998) também oferece uma visão abrangente das dinâmicas históricas e políticas que moldaram a região. Ele destaca como a história colonial, caracterizada pela exploração económica e divisões étnicas forçadas, estabeleceu um legado de desigualdade e tensões sociais que persistem até hoje. A centralização do poder em Maputo e a marginalização das regiões periféricas, como Cabo Delgado, criaram um contexto propício para o ressentimento e a resistência contra o governo central. Essas dinâmicas históricas continuam a influenciar as percepções e as interações políticas na região, alimentando as causas subjacentes do conflito contemporâneo.

Essas análises históricas destacam a importância de considerar o contexto histórico e político ao examinar as causas da insurreição em Cabo Delgado. Compreender como as experiências passadas moldaram as condições atuais é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de resolução de conflitos e promoção de desenvolvimento sustentável na região. Isso requer não apenas ações

para abordar as desigualdades económicas e sociais, mas também um compromisso renovado com a descentralização administrativa e a inclusão das comunidades locais no processo de tomada de decisões.

3 DINÂMICAS DO CONFLITO E ACTORES ENVOLVIDOS NA INSURREIÇÃO DE CABO DELGADO

A insurreição em Cabo Delgado envolve diversos actores, cada um com suas próprias motivações, estratégias e táticas, sendo essencial para compreender a complexidade do conflito:

a) Grupos insurgentes em Cabo Delgado

Os grupos insurgentes em Cabo Delgado, como o Al-Shabaab local, são compostos principalmente por jovens marginalizados e desempregados. De acordo com Rodrigues (2006), esses grupos têm suas raízes em movimentos islamistas radicais que prometem justiça social e religiosa. Eles utilizam táticas de guerrilha e terrorismo, visando tanto alvos civis quanto militares para desestabilizar a região.

Esses jovens muitas vezes veem os grupos insurgentes como uma alternativa ao desemprego e à falta de oportunidades económicas e educacionais. Atraídos por promessas de justiça e igualdade, eles se

envolvem em atividades que, embora violentas, oferecem uma sensação de propósito e pertencimento. A falta de perspectivas de futuro, combinada com a alienação social e a marginalização política, cria um terreno fértil para o recrutamento por esses grupos, que exploram essas vulnerabilidades para expandir sua base de apoio e fortalecer sua influência na região.

Rodrigues (2006) também destaca que os grupos insurgentes em Cabo Delgado não são apenas uma ameaça local, mas estão conectados a redes terroristas internacionais. Esta conexão não só aumenta a sofisticação de suas operações, mas também amplia o alcance de suas atividades, atrapalhando esforços de segurança e estabilidade não apenas em Moçambique, mas também em toda a região da África Oriental. A resposta a essas ameaças requer não apenas medidas de segurança robustas, mas também abordagens abrangentes que abordem as causas subjacentes do descontentamento e da radicalização, oferecendo alternativas concretas e positivas para os jovens afetados.

b) Forças governamentais e seu impacto na crise em cabo Delgado

As forças governamentais moçambicanas enfrentam desafios significativos no combate à insurreição. De acordo com (1996), as

forças de segurança são frequentemente mal equipadas e mal treinadas, o que dificulta a implementação de estratégias eficazes contra os insurgentes. A falta de recursos adequados compromete não apenas a capacidade de resposta rápida, mas também a eficiência operacional no campo de batalha, onde os insurgentes muitas vezes possuem armamento superior e habilidades táticas mais avançadas.

Além disso, há relatos preocupantes de abusos de direitos humanos cometidos pelas forças de segurança, exacerbando a desconfiança e hostilidade entre a população local. Incidentes de detenções arbitrárias, uso excessivo de força e violações de direitos básicos têm sido documentados, minando ainda mais o apoio público às operações de segurança. Essas práticas não apenas alienam os civis, mas também fornecem propaganda útil para os insurgentes, que exploram essas injustiças para recrutar novos membros e deslegitimar o governo.

Esses desafios destacam a necessidade urgente de reformas dentro das forças de segurança moçambicanas, incluindo melhorias na formação, supervisão e responsabilização. Aumentar a transparência e o respeito pelos direitos humanos não apenas fortalecerá a legitimidade das operações contra insurgentes, mas também ajudará a reconstruir a confiança das comunidades afetadas. Essa abordagem é crucial para não apenas mitigar o conflito atual, mas também

estabelecer uma base para a segurança e estabilidade duradouras em Cabo Delgado e em toda a região.

c) Actores internacionais e suas intervenções na insurreição de Cabo Delgado

A presença de actores internacionais, incluindo empresas multinacionais, ONGs e países com interesses económicos e geopolíticos na região, adiciona outra camada de complexidade ao conflito. De Waal (2020) discute como as empresas de exploração de gás natural e outros recursos têm interesse na estabilidade da região, mas suas operações também podem alimentar o descontentamento local. Além disso, a ajuda internacional e a intervenção de países como Portugal e França têm influenciado as dinâmicas do conflito.

4 ESTRATÉGIAS E TÁTICAS DOS GRUPOS INSURGENTES, GOVERNO E ALIADOS EM CABO DELGADO

Os insurgentes em Cabo Delgado utilizam uma variedade de táticas de guerrilha, incluindo ataques rápidos a aldeias e infraestruturas, sequestros e terrorismo urbano. De acordo com Botha (2021), esses métodos são eficazes em criar medo e desestabilizar o governo. Além disso, os insurgentes frequentemente aproveitam a

geografia da região, utilizando áreas de difícil acesso para esconderijos e bases operacionais.

As forças governamentais e seus aliados têm implementado várias estratégias para combater a insurreição. De acordo com Mazula (2024), essas estratégias incluem operações militares diretas, reforço da segurança nas áreas afetadas e cooperação com forças internacionais para treinamento e apoio logístico. No entanto, a eficácia dessas estratégias é frequentemente limitada por questões de recursos e coordenação.

5 IMPACTOS SOCIAIS E EFEITOS SOBRE A POPULAÇÃO LOCAL

a) Deslocamento massivo da população e suas implicações sociais

Desde 2017, mais de 700.000 pessoas foram deslocadas devido à insurreição em Cabo Delgado, resultando em uma crise humanitária severa (UNHCR, 2021). Os campos de deslocados estão superlotados, com condições de vida inadequadas, como saneamento deficiente e falta de acesso a cuidados médicos (UNICEF, 2020). Essa situação tem causado traumas psicológicos profundos, especialmente entre crianças, que sofrem com a interrupção da educação e a separação familiar (Amnesty International, 2020).

Exemplo:

Em distritos como Mocimboa da Praia, o deslocamento em massa deixou milhares sem acesso a meios básicos de subsistência, exacerbando a vulnerabilidade social (Feijó; Orre, 2024).

b) Violação de direitos humanos e suas consequências

Relatórios da Human Rights Watch documentam casos de abusos graves, incluindo execuções sumárias, sequestros e violência sexual, cometidos tanto por insurgentes quanto por forças governamentais (Human Rights Watch, 2020). Esses abusos não apenas deterioram a confiança nas instituições, mas também aprofundam as divisões sociais, dificultando os esforços de pacificação e reconciliação (, 1996).

Relatos:

Mulheres e crianças têm sido vítimas recorrentes de violência de gênero, com relatos de sequestros por grupos insurgentes se tornando cada vez mais frequentes (UNICEF, 2020).

c) Mudanças estruturais na sociedade de Cabo Delgado

A destruição de infraestruturas básicas, como escolas e hospitais, resultou na desintegração das redes sociais e comunitárias, limitando a capacidade de recuperação das comunidades locais (Feijó; Orre, 2024). A ausência de serviços essenciais exacerbou a dependência de ajuda humanitária, dificultando o retorno à normalidade e à autossuficiência.

Impacto:

A falta de acesso a serviços básicos, combinada com a fragmentação social, tem impedido a reestruturação efetiva das comunidades, prolongando a crise humanitária (Feijó; Orre, 2024).

6 IMPACTOS ECONÓMICOS DA INSURGÊNCIA EM CABO DELGADO E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A ECONOMIA LOCAL E NACIONAL

a) Análise dos desafios enfrentados pela indústria de gás natural

A insurgência interrompeu projetos críticos de gás natural, como os liderados pela TotalEnergies, resultando na suspensão de investimentos e perda de bilhões de dólares (Hanlon, 2020). Essas interrupções não só minaram a confiança dos investidores, mas

também comprometeram o potencial de desenvolvimento económico e a criação de empregos na região (Rodrigues, 2006).

Dados:

A suspensão das operações de gás natural em 2021 levou à perda de receitas esperadas e adiou a exploração plena dos recursos naturais de Cabo Delgado (Hanlon, 2020).

b) Efeitos da crise nas atividades agrícolas e pesqueiras

A insegurança levou muitos agricultores e pescadores a abandonarem suas atividades, resultando em uma queda significativa na produção de alimentos e no aumento da insegurança alimentar (Feijó; Orre, 2024). A interrupção das cadeias de abastecimento e o deslocamento de comunidades agrícolas comprometeram ainda mais a economia local, baseada principalmente na agricultura e pesca de subsistência (Forquilha, 2021).

Exemplo:

Em áreas costeiras, a pesca, uma fonte vital de renda e alimento, foi severamente afetada pela presença de insurgentes, limitando o acesso aos locais de pesca (Feijó; Orre, 2024).

c) Efeitos no turismo e economia local

Antes da insurreição, o turismo era uma indústria crescente em Cabo Delgado, com potencial significativo para impulsionar a economia local. No entanto, a violência levou ao colapso do setor, com a maioria das instalações turísticas sendo fechadas e milhares de empregos sendo perdidos (Amaral, 2024). A percepção de risco e a insegurança generalizada afastaram turistas e investidores, eliminando uma importante fonte de receita para a região (, 1996).

Impacto:

O colapso do turismo resultou em uma retração econômica significativa, afetando não apenas o setor turístico, mas também as indústrias associadas, como a de artesanato e transporte (Amaral, 2024).

7 FOCO EM ABORDAGENS INOVADORAS PARA MITIGAR A INSURGÊNCIA EM CABO DELGADO

7.1 Uso de tecnologia para monitoramento e segurança

a) Drones e sensores remotos

Utilização de *drones* para monitorar áreas de difícil acesso e identificar movimentações insurgentes em tempo real. Sensores remotos instalados em áreas estratégicas podem detectar atividades suspeitas, como acampamentos insurgentes.

Resultados Esperados: Redução de incursões insurgentes, maior controle territorial e melhor resposta operacional.

Exemplo: No Sahel, *drones* ajudaram a reduzir ataques em 30% ao fornecer dados em tempo real (Smith, 2020).

b) Big data e inteligência artificial (IA)

Uso de *big data* para identificar padrões nos ataques insurgentes e prever futuras ações. A IA pode integrar informações de redes sociais e dados de campo, permitindo uma resposta mais eficiente.

Resultados Esperados: Melhor antecipação de ameaças e maior eficácia das operações de segurança.

7.2 Estratégias de Comunicação

a) Campanhas de contra-narrativa

Produzir conteúdos que deslegitem a narrativa dos insurgentes e promovam valores de inclusão e desenvolvimento.

Resultados Esperados: Redução do recrutamento juvenil e fortalecimento da confiança nas instituições públicas.

Exemplo: No Sudeste Asiático, campanhas digitais reduziram o recrutamento extremista em 25% (Scharf, 2016).

b) Educação digital e capacitação

Implementar programas *online* para conscientizar os jovens sobre os perigos da radicalização, destacando oportunidades locais de desenvolvimento.

7.3 Iniciativas comunitárias baseadas em tecnologia

a) Plataformas digitais de inclusão comunitária

Criação de aplicativos que permitam às comunidades locais reportar preocupações diretamente às autoridades.

Resultados Esperados: Aumento da participação comunitária e melhora na percepção de segurança local.

b) Blockchain para transparência nos recursos

Usar *blockchain* para rastrear e garantir que os benefícios da exploração de recursos sejam distribuídos de forma justa.

Resultados Esperados: Redução da corrupção e maior confiança da população nas instituições públicas.

7.4 Fortalecimento da governança e infraestrutura digital

a) Infraestrutura de telecomunicações

Expandir o acesso à internet e redes móveis para melhorar a conectividade e permitir respostas rápidas em emergências.

b) E-Governança

Implementar sistemas digitais que facilitem a prestação de serviços básicos e a transparência administrativa.

7.5 Parcerias público-privadas para inovação

Envolver empresas de tecnologia para desenvolver soluções adaptadas à região, como o uso de *drones* para logística humanitária.

Exemplo: Parcerias em Gana ajudaram a expandir a infraestrutura digital em áreas rurais, promovendo desenvolvimento inclusivo.

8 PROPOSTAS PARA A RESOLUÇÃO DO CONFLITO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL EM CABO DELGADO

Com base nas análises apresentadas ao longo do artigo, propõem-se recomendações estratégicas organizadas em curto, médio e longo prazo. Essas ações buscam abordar as causas estruturais do conflito em Cabo Delgado, mitigando seus impactos sociais, económicos e geopolíticos e promovendo o desenvolvimento sustentável.

8.1 Recomendações de curto prazo (1-2 anos)

a) Capacitação das Forças de Segurança

Implementar programas intensivos de treinamento em direitos humanos e conduta ética para as forças governamentais. Essas capacitações podem ser realizadas com o apoio técnico de organismos internacionais, como a ONU ou a União Europeia, e devem incluir protocolos que fortaleçam a relação entre as forças de segurança e a população local. Estudos indicam que ações dessa natureza reduzem abusos e ajudam a reconstruir a confiança da população (Vines, 1996).

b) Ampliação da assistência humanitária

Criar centros regionais de distribuição de alimentos, medicamentos e roupas para comunidades deslocadas, com ênfase em regiões como Mocímboa da Praia e Palma. A coordenação deve envolver o governo de Moçambique, ONGs locais e agências internacionais, como o UNICEF. Relatórios da UNHCR (2021) apontam que medidas humanitárias eficazes podem diminuir tensões sociais em crises prolongadas.

c) Desenvolvimento de contra-narrativas

Promover campanhas de comunicação comunitária e digital para deslegitimar a narrativa dos insurgentes. Essas campanhas devem ser elaboradas com base em valores de inclusão e coesão social, envolvendo influenciadores locais e líderes comunitários. Experiências no Sudeste Asiático mostraram que estratégias similares reduziram o recrutamento juvenil em até 25% (Scharf, 2016).

8.2 Recomendações de médio prazo (3-5 anos)

a) Centros de capacitação profissional

Estabelecer centros de treinamento profissional para jovens, com foco em setores como construção, turismo sustentável e agricultura mecanizada. Essas iniciativas podem ser financiadas por parcerias público-privadas, como aquelas realizadas por empresas multinacionais que operam em Cabo Delgado. A inclusão dos jovens no mercado de trabalho é crucial para reduzir sua vulnerabilidade à radicalização (Rodrigues, 2006).

b) Reconstrução de infraestrutura básica

Investir na reconstrução de escolas, hospitais e estradas, priorizando áreas mais afetadas pelo conflito. Esse processo deve ser conduzido em parceria com empresas como a TotalEnergies e organizações internacionais. Estudos destacam que a reabilitação de infraestrutura contribui para a normalização comunitária e a recuperação económica (Feijó; Orre, 2024).

c) Descentralização administrativa

Promover a descentralização administrativa, garantindo maior autonomia aos governos locais na gestão de recursos e políticas públicas. Essa medida visa aumentar a representatividade das comunidades locais, reduzindo o sentimento de abandono por parte do governo central (Hedges; Newitt, 1998).

8.3 Recomendações de longo prazo (5-10 anos)

a) Reforma na governança e redistribuição de recursos

Estabelecer um fundo soberano para gerenciar as receitas provenientes da exploração de gás natural, destinando uma parte significativa desses recursos ao financiamento de projetos de desenvolvimento local. Modelos como os implementados pela Noruega demonstram que fundos soberanos podem garantir redistribuição justa e combater desigualdades (Boas; Dunn, 2017).

b) Diversificação económica regional

Investir na diversificação económica de Cabo Delgado, promovendo setores como turismo sustentável e agroindústria. A valorização das Ilhas Quirimbas como destino turístico pode atrair investimentos e gerar empregos, contribuindo para a resiliência económica regional (Amaral, 2024).

c) Educação e coesão social

Reformar o currículo educacional para incluir conteúdos que promovam tolerância interétnica, reconciliação e integração cultural. A adoção de políticas educacionais inclusivas pode reduzir tensões sociais e étnicas que fomentam o conflito (Rodrigues, 2006).

8.4. Governança e transparência

a) Diagnóstico dos problemas de governança

Cabo Delgado enfrenta desafios significativos de governança que contribuem para a perpetuação do conflito. A centralização do poder em Maputo resulta na exclusão das comunidades locais dos processos decisórios, criando um sentimento de abandono e marginalização (Vines, 1996). Além disso, a corrupção na gestão dos recursos naturais impede que os benefícios da exploração de gás natural e minerais preciosos sejam distribuídos de forma equitativa (Hanlon, 2020). A ausência de mecanismos transparentes e de auditorias públicas eficazes agrava a percepção de injustiça e alimenta o descontentamento social (Boas; Dunn, 2017).

b) Impacto da Governança na Insurreição

A má gestão dos recursos naturais e a exclusão das comunidades locais do desenvolvimento económico e social criam um terreno fértil para o recrutamento por grupos insurgentes. A falta de representatividade política nas regiões periféricas enfraquece a legitimidade do governo central, enquanto a corrupção e a má administração alimentam tensões entre as comunidades locais e as autoridades (Hanlon, 2020). Essa conjuntura não apenas perpetua a insurreição, mas também dificulta os esforços de pacificação e reconstrução (Vines, 1996).

c) Propostas de melhoria

Descentralização administrativa

Descrição: Transferir maior autonomia administrativa e orçamentária para governos locais, permitindo que eles implementem políticas específicas para atender às necessidades das comunidades afetadas.

Resultados Esperados: Maior eficiência na alocação de recursos, aumento da representatividade política e fortalecimento das relações entre o governo e as comunidades (Boas; Dunn, 2017).

Mecanismos de transparência

Descrição: Implementar auditorias regulares e acessíveis ao público para monitorar a alocação de receitas provenientes dos recursos naturais e fundos de desenvolvimento. Plataformas digitais e conselhos comunitários podem ser usados para garantir transparência e responsabilização (Hanlon, 2020).

Resultados Esperados: Redução da corrupção, maior confiança pública nas instituições e incentivo à participação comunitária.

Participação comunitária

Descrição: Estabelecer fóruns consultivos regulares que reúnam líderes comunitários, ONGs locais e representantes do governo para discutir prioridades e supervisionar projetos locais (Vines, 1996).

Resultados Esperados: Maior alinhamento entre políticas públicas e necessidades locais, aumento da inclusão social e fortalecimento da coesão comunitária.

Redistribuição justa dos recursos naturais

Descrição: Criar um fundo comunitário que destine uma porcentagem das receitas da exploração de recursos naturais para financiar infraestrutura, saúde e educação nas comunidades locais (Boas; Dunn, 2017).

Resultados Esperados: Desenvolvimento económico sustentável e redução do sentimento de exclusão.

Exemplos de sucesso

Gana: A descentralização administrativa permitiu que regiões ricas em recursos naturais direcionassem receitas para programas de desenvolvimento local, promovendo inclusão económica e redução de tensões sociais (Boas; Dunn, 2017).

Noruega: Utiliza fundos soberanos para gerenciar os lucros do petróleo com total transparência, revertendo os benefícios para políticas públicas que promovem igualdade social (Hanlon, 2020).

Impactos esperados

A implementação dessas propostas fortalecerá as bases institucionais de Cabo Delgado, promovendo uma governança mais justa e inclusiva. Isso reduzirá o descontentamento social, dificultará o recrutamento por grupos insurgentes e aumentará a confiança da população nas instituições públicas. Com uma governança mais transparente e descentralizada, será possível criar um ambiente favorável à paz e ao desenvolvimento sustentável (Vines, 1996).

9 RIVALIDADES E COOPERAÇÃO NAS OPERAÇÕES MULTINACIONAIS EM CABO DELGADO

A insurgência em Cabo Delgado, Moçambique, desde 2017, provocou uma crise humanitária de grandes proporções e desestabilização regional. A resposta internacional incluiu a mobilização de forças multinacionais, como a Missão de Assistência Militar da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SAMIM) e a Operação de Treinamento da União Europeia (EUTM). Contudo, essas operações enfrentaram rivalidades decorrentes de divergências políticas, culturais e logísticas, comprometendo a eficácia das intervenções (Carmona, 1997).

Essas rivalidades têm origens complexas. Interesses estratégicos divergentes entre os países participantes resultam em prioridades desalinhadas, prejudicando a coordenação. A gestão de recursos, frequentemente marcada por competição por equipamentos e suprimentos, gera tensões adicionais. Em operações como a da Bósnia, tais disputas contribuíram para atrasos e falhas operacionais (Kaldor, 1999). Além disso, barreiras culturais, como diferenças nos estilos de comando e nas doutrinas táticas, intensificam os desafios de comunicação entre contingentes (Patrick, 2019).

Casos históricos fornecem lições valiosas para abordar essas questões. Em Timor-Leste, o comando unificado centralizou decisões e facilitou a integração entre forças multinacionais, demonstrando que a harmonização cultural e procedural é essencial para o sucesso (Ruffert, 2008). Por outro lado, na Guerra da Bósnia, a ausência de coordenação levou a ações desarticuladas que comprometeram a resposta à crise (Münkler, 2005).

No caso de Cabo Delgado, a atuação descoordenada entre as forças multinacionais contribuiu para uma percepção pública negativa, especialmente entre a população local. Relatórios de organizações como a Human Rights Watch indicam que o desrespeito às normas culturais e a abordagem inconsistente de direitos humanos prejudicam a legitimidade das operações (Saraiva; Rodrigues, 2022). Além disso,

dados da ONG ACLED mostram uma correlação entre o aumento da presença militar internacional e a intensificação das atividades insurgentes, sugerindo a necessidade de estratégias mais adaptadas ao contexto local (Sithole, 2021).

Para superar essas barreiras, é crucial adotar estratégias integradas. A criação de um comando centralizado, inspirado em modelos bem-sucedidos como o da AMISOM, pode harmonizar esforços e reduzir conflitos internos (Fenema, 2021). Treinamentos conjuntos, que promovam interoperabilidade e confiança, devem ser realizados regularmente, enquanto a implementação de sistemas de comunicação compatíveis é essencial para evitar mal-entendidos e falhas operacionais (Harris, 2014).

Outro aspecto fundamental é a gestão de recursos. Estabelecer mecanismos transparentes para a alocação de suprimentos pode reduzir tensões e garantir uma distribuição equitativa (Saraiva; Rodrigues, 2022). Além disso, o envolvimento das comunidades locais, por meio de conselhos consultivos e programas de desenvolvimento, pode aumentar a aceitação das forças multinacionais e legitimar suas ações (Hammond; Nahed; McCormack, 2019).

Por fim, uma abordagem unificada de direitos humanos é indispensável. Diretrizes comuns e treinamentos específicos podem assegurar consistência na proteção dos civis e prevenir abusos,

promovendo maior confiança entre as populações e os contingentes (Patrick, 2019). Exemplos de boas práticas, como a colaboração com organizações não governamentais, mostram que é possível construir um ambiente mais favorável às operações multinacionais, mesmo em cenários complexos como o de Cabo Delgado (Kaldor, 1999).

Dessa forma, as intervenções em Cabo Delgado podem se beneficiar de lições históricas, estruturas adaptativas e estratégias colaborativas que não apenas enfrentem os desafios atuais, mas também fortaleçam a eficácia das operações multinacionais em cenários de conflito.

10 COMPARAÇÃO DO TERRORISMO EM MOÇAMBIQUE COM OUTROS CONTEXTOS INTERNACIONAIS

A insurgência em Cabo Delgado apresenta características que a tornam comparável a outros conflitos insurgentes globais, como os de Boko Haram na Nigéria, Al-Shabaab na Somália e o Estado Islâmico no Iraque e na Síria. Essa análise comparativa busca identificar padrões comuns, particularidades e lições que podem informar estratégias de resposta mais eficazes.

10.1 Padrões comuns

a) Causas estruturais e socioeconômicas

Boko Haram (Nigéria): Surgiu em um contexto de pobreza extrema e corrupção governamental, que agravaram o descontentamento popular e facilitaram o recrutamento (Saraiva; Rodrigues, 2022).

Cabo Delgado: Similarmente, desigualdades econômicas, exclusão social e exploração injusta dos recursos naturais são fatores críticos que fomentam a insurgência (Brito; Castel-Branco, 2009).

b) Métodos de violência e propaganda

Al-Shabaab (Somália): Caracteriza-se por ataques suicidas, emboscadas e propaganda ideológica fortemente enraizada no extremismo islâmico (Ahmed, 2018).

Estado Islâmico (Iraque/Síria): Utiliza propaganda sofisticada para atrair recrutas globalmente e consolidar territórios sob controle (Fenema, 2021).

Cabo Delgado: Grupos insurgentes locais adotam táticas de guerrilha e ataques coordenados a vilarejos, enquanto utilizam redes

de apoio transnacionais para fortalecer sua narrativa ideológica (De Waal, 2020).

c) Impactos devastadores

Deslocamento Populacional: Nos casos da Nigéria e Somália, milhões de pessoas foram deslocadas, comprometendo a coesão social e os meios de subsistência (Adams, 2020; Ahmed, 2018).

Cabo Delgado: Mais de 700.000 pessoas foram deslocadas devido à violência, com efeitos devastadores sobre o acesso a serviços básicos e à segurança alimentar (UNICEF, 2020).

10.2 Particularidades de Cabo Delgado

Conexões Transnacionais Moderadas: Embora a insurgência em Cabo Delgado esteja conectada a redes extremistas internacionais como o Estado Islâmico, essas conexões são mais limitadas do que no caso do Al-Shabaab ou do ISIS (Islamic State of Iraq and Syria/Estado Islâmico do Iraque e da Síria) (Gomes, 2023).

Interesses Económicos Globais: A presença de recursos naturais estratégicos, como gás natural, atraiu intervenções

internacionais e tornou o conflito economicamente sensível (Sithole, 2021).

Resposta Regional e Multinacional: A SADC tem desempenhado um papel central na coordenação de forças regionais para estabilizar Cabo Delgado, algo menos comum em conflitos como o da Somália (Alden; Chichava, 2021).

10.3 Lições de outros conflitos

a) Do Boko Haram (Nigéria)

Lição: Políticas de desenvolvimento voltadas à redução da pobreza e ao aumento da inclusão económica são essenciais para mitigar as causas estruturais do conflito (Saraiva; Rodrigues, 2022).

Aplicação em Cabo Delgado: Programas de desenvolvimento local devem priorizar as comunidades afetadas, garantindo que se beneficiem diretamente dos recursos naturais (Sithole, 2021).

b) Do Al-Shabaab (Somália)

Lição: Intervenções internacionais eficazes exigem adaptação ao contexto local e respeito às normas culturais para ganhar a confiança das comunidades (Brown, 2019).

Aplicação em Cabo Delgado: É fundamental que forças multinacionais e ONGs operem em parceria com lideranças locais para promover maior legitimidade (Forquilha, 2021).

c) Do Estado Islâmico (Iraque e Síria)

Lição: Campanhas de propaganda extremista devem ser enfrentadas com narrativas alternativas robustas, promovendo reconciliação e inclusão (Scharf, 2016).

Aplicação em Cabo Delgado: O governo e a sociedade civil devem criar mensagens que deslegitimem os insurgentes, promovendo a coesão social (De Waal, 2020).

10.4 Recomendações estratégicas para Cabo Delgado

Abordagem Holística: Combinar segurança com estratégias de desenvolvimento económico e inclusão social (Brito; Castel-Branco, 2009).

Fortalecimento da Cooperação Regional: Promover maior coordenação entre as forças da SADC e demais intervenções internacionais (Alden; Chichava, 2021).

Comunicação Estratégica: Desenvolver campanhas de informação focadas em deslegitimar a insurgência e reforçar a confiança nas instituições públicas (Vines, 1996).

Gestão Sustentável de Recursos Naturais: Implementar um fundo comunitário para garantir que os benefícios económicos do gás natural sejam compartilhados de maneira equitativa (Sithole, 2021).

11 METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem metodológica integrada, combinando a análise documental com técnicas qualitativas de análise de conteúdo. A pesquisa foi direcionada para compreender as causas, dinâmicas e impactos da insurreição em Cabo Delgado, utilizando

fontes secundárias provenientes de diversas origens confiáveis e reconhecidas.

a) Tipo de pesquisa e justificativa

A pesquisa é de natureza exploratória e descritiva, com o objetivo de aprofundar o entendimento sobre a insurgência em Cabo Delgado e descrever suas dimensões sociais, económicas, geopolíticas e históricas. A abordagem exploratória permitiu levantar hipóteses sobre as causas multifacetadas do conflito, enquanto a abordagem descritiva buscou mapear os impactos e as respostas das partes envolvidas.

b) Fontes e critérios de seleção

Foram utilizadas fontes secundárias, incluindo:

(a) Publicações Acadêmicas: Artigos revisados por pares disponíveis em bases como JSTOR e Scopus.

(b) Relatórios de ONGs e Organismos Internacionais: Relatórios da Human Rights Watch, UNICEF e outras instituições relevantes que documentaram o conflito e seus impactos.

(c) Mídias Reconhecidas: Cobertura jornalística de veículos respeitados, como o Jornal Notícias e o Observador.

(d) Documentos Oficiais: Publicações do governo moçambicano e de organizações regionais, como a SADC.

Os critérios para a seleção das fontes foram:

(a) Confiabilidade: Priorização de fontes revisadas por pares e relatórios de instituições respeitadas.

(b) Relevância Temporal: Seleção de materiais publicados entre 2017 (início da insurgência) e 2024.

(c) Diversidade de Perspectivas: Incluiu-se uma variedade de pontos de vista, incluindo os das comunidades locais, governos e organizações internacionais.

c) Técnicas de análise

Os dados coletados foram analisados qualitativamente por meio da identificação de temas recorrentes e padrões emergentes nos textos analisados. Para facilitar o processo, foi empregada uma análise sistemática com base em categorias pré-estabelecidas, como:

(a) Causas históricas e socioeconómicas;

(b) Impactos sociais e económicos;

(c) Respostas nacionais e internacionais.

d) Triangulação e validação de dados

Para garantir a confiabilidade dos achados, utilizou-se a triangulação de dados, comparando informações de diferentes fontes para validar consistência e identificar possíveis discrepâncias. Essa técnica foi essencial para mitigar eventuais vieses nas informações.

e) Limitações da metodologia

Reconhecem-se as seguintes limitações:

- (a) A ausência de dados primários, como entrevistas ou observações em campo, restringiu a capacidade de obter informações diretas de moradores locais, forças de segurança ou actores internacionais envolvidos no conflito;
- (b) A dependência de dados secundários implica a possibilidade de vieses nas interpretações apresentadas pelas fontes utilizadas;
- (c) A falta de dados atualizados sobre eventos recentes pode influenciar a análise de intervenções internacionais e seus resultados.

f) Perspectivas futuras

Recomenda-se que estudos futuros incluam métodos qualitativos complementares, como entrevistas e estudos de caso, para fornecer uma visão mais aprofundada das experiências das comunidades afetadas e das dinâmicas operacionais das forças envolvidas. Além disso, a incorporação de análises quantitativas sobre o impacto económico e demográfico do conflito pode contribuir para uma visão mais holística.

12 DISCUSSÃO E RECOMENDAÇÕES

A insurreição em Cabo Delgado apresenta uma complexidade que exige uma análise crítica detalhada das causas e respostas. Este artigo aborda de forma significativa as raízes económicas, sociais, étnicas e religiosas do conflito, mas há aspectos que poderiam ser melhorados para fornecer uma visão mais abrangente e precisa.

Em primeiro lugar, a inclusão de dados primários seria fundamental para enriquecer a análise. Entrevistas com moradores locais, líderes comunitários, e membros das forças de segurança podem fornecer uma perspectiva directa e mais autêntica das experiências e desafios enfrentados. Além disso, a criação de uma

linha do tempo detalhada dos eventos e intervenções ajudaria a visualizar a progressão do conflito e as respostas implementadas.

No aspecto de desenvolvimento sustentável, é crucial que se analise o impacto de projetos de desenvolvimento e de exploração de recursos na região. Projetos futuros devem garantir a inclusão económica e social das comunidades locais, promovendo emprego e melhorando o acesso a serviços básicos como saúde e educação. As estratégias de desenvolvimento precisam ser holísticas, abordando não apenas os sintomas do conflito, mas também suas causas estruturais.

Para uma compreensão mais profunda, seria valioso comparar a insurreição de Cabo Delgado com outros conflitos insurgentes em regiões semelhantes. Estudos de caso de conflitos em países como Nigéria ou Somália podem oferecer *insights* sobre estratégias eficazes e práticas que poderiam ser adaptadas para a realidade moçambicana.

Por fim, recomenda-se que futuras pesquisas e intervenções considerem um plano de ação integrado. Isso deve incluir:

- (a) Desenvolvimento Económico e Social: Investir em projetos que promovam a inclusão e a sustentabilidade económica, garantindo que os benefícios dos recursos naturais sejam equitativamente distribuídos;

- (b) Segurança e Direitos Humanos: Reformar as forças de segurança para melhorar sua eficácia e garantir que operem dentro dos parâmetros dos direitos humanos;
- (c) Cooperação Internacional e Regional: Fortalecer parcerias com organizações regionais e internacionais para coordenar respostas de segurança e desenvolvimento, combatendo eficazmente a dimensão transnacional do conflito;
- (d) Governança e Transparência: Implementar reformas para combater a corrupção e melhorar a transparência na administração pública, promovendo a confiança da população nas instituições governamentais.

13 PERSPECTIVAS FUTURAS E RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS

A insurreição em Cabo Delgado apresenta desafios que demandam estratégias inovadoras e sustentáveis para sua resolução. Com base nas tendências observadas, projetam-se os seguintes cenários futuros e recomendações para enfrentá-los:

13.1 Cenário otimista: reconstrução e estabilidade

a) Descrição

Uma abordagem integrada, combinando políticas inclusivas de desenvolvimento socioeconômico, boa governança e cooperação internacional eficaz, pode levar à estabilização da região.

b) Requisitos

1. Implementação de projetos de infraestrutura e criação de empregos que beneficiem diretamente as comunidades locais.
2. Reforço da educação e programas de capacitação para jovens, reduzindo sua vulnerabilidade ao recrutamento por grupos insurgentes.
3. Monitoramento contínuo e reformas nas forças de segurança para garantir respeito aos direitos humanos.

13.2 Cenário pessimista: prolongamento do conflito

a) Descrição

A ausência de intervenções coordenadas e a perpetuação de desigualdades estruturais podem resultar na intensificação da violência e no aumento de deslocamentos populacionais.

b) Riscos

1. Crescente influência de actores externos, como grupos extremistas internacionais.
2. Maior desconfiança das comunidades locais em relação ao governo e forças multinacionais.
3. Deterioração dos investimentos económicos, incluindo projetos de gás natural e turismo.

13.3 Recomendações estratégicas

a) Governança e participação comunitária

Promover maior descentralização administrativa, garantindo que as comunidades locais tenham voz ativa nos processos decisórios e se sintam representadas.

b) Cooperação regional

Fortalecer a integração com parceiros regionais, como a SADC, para enfrentar as dimensões transnacionais do conflito.

c) Tecnologia e segurança

Investir em tecnologias emergentes para monitoramento de atividades insurgentes e proteção de infraestruturas críticas.

d) Educação e inclusão

Criar programas educativos focados em promover a convivência pacífica e a diversidade cultural.

13.4 O papel da comunidade internacional

A comunidade internacional continuará a desempenhar um papel crucial no suporte humanitário e no financiamento de projetos de reconstrução. Porém, é fundamental alinhar as intervenções externas às necessidades reais das comunidades locais, evitando soluções generalistas ou desvinculadas do contexto sociocultural.

14 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A insurreição em Cabo Delgado é um desafio multifacetado, sustentado por desigualdades económicas, marginalização social e tensões étnico-religiosas, agravadas por fatores geopolíticos e pela exploração desigual dos recursos naturais. Este estudo demonstrou que a raiz do conflito está profundamente ligada à exclusão histórica e estrutural das comunidades locais, enquanto destacou seus impactos devastadores sobre a população e a economia da região.

As respostas adotadas pelo governo moçambicano e pela comunidade internacional, embora relevantes, ainda carecem de maior coordenação e adaptação ao contexto local. A exploração dos recursos naturais representa tanto uma oportunidade quanto um risco: sem um

planejamento inclusivo e sustentável, a instabilidade tende a se perpetuar, ampliando as desigualdades que alimentam a insurgência. Assim, torna-se imperativo que futuros projetos priorizem políticas de redistribuição justa dos benefícios económicos, assegurando que as comunidades locais participem ativamente do desenvolvimento da região.

A análise comparativa com insurgências globais, como as do Boko Haram na Nigéria e do Al-Shabaab na Somália, reforça que contextos marcados por pobreza extrema, exclusão social e má gestão de recursos demandam soluções integradas. A experiência de Cabo Delgado destaca a necessidade de alinhar intervenções militares a estratégias de longo prazo que promovam inclusão social, coesão comunitária e governança participativa.

Para enfrentar esse desafio e alcançar uma paz sustentável, é essencial uma abordagem integrada que combine:

- (a) Desenvolvimento Económico e Social:** Criação de oportunidades de emprego, investimentos em educação e saúde, além da recuperação dos setores agrícola e pesqueiro.
- (b) Reforma na Governança:** Descentralização administrativa, transparência na gestão dos recursos naturais e maior representatividade política das comunidades locais.

(c) Segurança Humanizada: Treinamento das forças de segurança em direitos humanos e implementação de supervisão independente para prevenir abusos.

(d) Cooperação Internacional e Regional: Parcerias mais eficazes e coordenadas para lidar com as dimensões transnacionais do conflito.

Além disso, este estudo reforça a importância de pesquisas futuras que aprofundem a análise sobre a percepção das comunidades afetadas, o impacto econômico da insurgência e a eficácia das intervenções internacionais. Somente com uma análise contínua e ações coordenadas será possível transformar Cabo Delgado em um modelo de resiliência, estabilidade e desenvolvimento sustentável na região.

REFERÊNCIAS

ALDEN, Chris. *Mozambique and the Construction of the New African State*. Routledge. New York: Palgrave MacMilan, 2021.

ALDEN, Chris; CHICHAVA, Sérgio. *Cabo Delgado and the Rise of Militant Islam: Another Niger Delta in the Making?* South African Journal of International Affairs, v. 28, n. 1, p. 21–39, 2020. Disponível em: <https://saiia.org.za/research/cabo-delgado-and-the-rise-of-militant-islam-another-niger-delta-in-the-making/>. Acesso em: 28 fev. 2025.

Juvenal Laurinda da Silva Chadreque

AMARAL, Silvia M. Agostinho do. *Armed conflict and urbanization in Cabo Delgado, Mozambique: A methodology for a critical inquiry*. Urban Forum, v. 35, p. 217–240, 2024. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12132-023-09505-y>. Acesso em: 28 fev. 2025.

ANISTIA INTERNACIONAL. *What I saw is death: War crimes in Mozambique's forgotten cape*. London: Amnesty International Ltd, 2020. Disponível em: <https://reliefweb.int/report/mozambique/what-i-saw-death-war-crimes-mozambique-s-forgotten-cape>. Acesso em: 7 mar. 2025.

BABBIE, Earl. *The practice of social research*. Cengage Learning, 14. ed., 2016.

BOAS, Morten.; DUNN, Kevin C. *Africa's insurgents: Navigating an evolving landscape*. Lynne Rienner Publishers, 2017.

BROWN, L. International responses to Al-Shabaab: The role of AMISOM. *Conflict Studies Quarterly*, v. 22, n. 4, p. 89–102, 2019. Disponível em: <http://www.csq.ro/wp-content/uploads/CSQ-22.pdf>.

CARMONA, Ronaldo. *A escalada das tensões geopolíticas no mundo: elementos para uma análise*. Editora Record, 1997.

DE WAAL, Alex. *Islamism and its enemies in the Horn of Africa*. Indiana University Press, 2004.

DE WAAL, Alex. Mozambique's conflict and international response. *African Affairs*, v. 119, n. 476, p. 432–447, 2020.

ESPOSITO, John L. *The future of Islam*. Oxford University Press, 2010.

FORQUILHA, Salvador; PEREIRA, João. Faced with the conflict in the north, what can Mozambique learn from its civil war (1976-1992)? An analysis of the dynamics of the insurgency in Cabo Delgado. *Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE)*, 2020. Disponível em: https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/05/ideias-130e_SFJP.pdf. Acesso em: 7 mar. 2025.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas, 4. ed., 2002.

Revista do Ministério Público Militar

HALL, Margaret; YOUNG, Tom. *Confronting Leviathan: Mozambique since independence*. Hurst & Company, 1997.

NEWITT, Malyn. *História de Moçambique*. Livraria Universitária, 1998.

KALDOR, Mary. *New and old wars: Organized violence in a global era*. Stanford University Press, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. Atlas, 6. ed., 2007.

MARTIN, D.; WEST, H. *The politics of identity in Mozambique: Ethnicity, religion, and conflict*. London: Zed Books, 1999.

MAZULA, B. *O contexto histórico e os desafios contemporâneos de Cabo Delgado*. Maputo: Editora Acadêmica, 2024.

OBSERVADOR. Cobertura jornalística sobre Cabo Delgado. *Observador*, 2021. Disponível em: <https://observador.pt/seccao/mundo/africa/>. Acesso em: 7 mar. 2025.

RODRIGUES, Joaquim Chito. *Moçambique: Anatomia de um processo de paz*. ACD Editores, 2006.

RUFFERT, Matthias. *The administration of Kosovo and East-Timor by the international community*. Cambridge University Press, 2008.

UNHCR. Mozambique situation: UNHCR regional update. *United Nations High Commissioner for Refugees*, 2021.

UNICEF. Mozambique humanitarian situation report. *United Nations Children's Fund*, 2020.

VINES, Alex. RENAMO: *From terrorism to democracy in Mozambique?* London: James Currey, Center for Strategic and International Studies, 1996.